

## **PRODUÇÃO DE ARROZ IRRIGADO EM ROTAÇÃO COM PASTAGENS IMPLANTADAS EM SPD NO SUL DO BRASIL E NORTE DO URUGUAI**

*Taborda, J. M. C.*

Eng. Agr. Consultor e Produtor Rural, Quaraí, RS – jtaborda@adinet.com.uy

### **Bioma Campos: Sistema Arroz + Pastagem = Cereais e Carne de Qualidade**

A predominância dos campos naturais na região do Pampa impõem características, culturais, sociais e econômicas muito particulares, que extrapolam as fronteiras de Brasil e Uruguai.

Solos superficiais, cujo material de origem predominante é rocha basáltica, determinam que uma proporção reduzida dos mesmos seja apta para culturas anuais e limitam o desenvolvimento da agricultura forrageira. Na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, onde a cultura do arroz irrigado tem muita importância, menos de 20% da área presta-se, para o cultivo, enquanto na República do Uruguai mais de 90% das áreas são exploradas com produção pecuária (bovinos e ovinos).

Os campos naturais apresentam produção estacional de forragem, com picos produtivos no final da primavera e outono. As taxas de crescimento baixam nos meses de inverno, sendo que julho e agosto os valores em quilos de matéria seca de forragem produzida por hectare por dia encontram-se próximos a zero. A consequência observada é uma baixa produtividade de carne nos sistemas baseados exclusivamente em campo natural. A produção esperável em campos de qualidade média é de 70 quilos de carne por hectare ano, com um teto de 100-120 Kg e nos casos piores situando-se abaixo dos 45 Kg de Peso Vivo/ha/ano. Pode-se incrementar a produtividade por melhor manejo animal e das pastagens. A sustentabilidade do recurso natural é garantida pela intensificação da produção mediante manejo racional, introdução de espécies forrageiras de boa qualidade – leguminosas – e fertilização fosfatada, que permitam atenuar a estacionalidade do campo nativo. Os custos destes melhoramentos restringem sua adoção como prática regular em escala capaz de causar impacto nos índices regionais de produção animal.

O cultivo do arroz irrigado inicialmente veio agravar essa situação, na medida em que os solos mais profundos e férteis eram destinados à lavoura. O arroz causa deterioração nas propriedades físicas do solo, diminui o carbono orgânico e o nitrogênio, além da extração de nutrientes. Os efeitos da pastagem, ao contrário, permitem a recuperação da estrutura e densidade aparente do solo, aumenta o nível de nitrogênio através de um equilíbrio dinâmico da matéria orgânica do solo, provoca uma reciclagem de nutrientes e reduz a extração dos mesmos (Más, 2002). Portanto a implantação de pastagens consorciadas na resteva do arroz constitui-se numa prática interessante, pois a um custo baixo – dispensa mobilização de solo ou controle da vegetação residente – permite a recuperação das áreas de lavoura que ao retornar ao sistema de produção animal, causam um grande impacto positivo pela maior contribuição das espécies introduzidas.

A produção animal nas pastagens sobre restevas ultrapassa os 300 Kg de Peso Vivo/ha/ano, triplicando os melhores desempenhos do campo natural. Obtém-se aí uma complementação importante, já que as fases em que os animais apresentam menores exigências nutricionais podem ser baseadas no campo natural enquanto as pastagens cultivadas atendem as categorias mais exigentes e com maior capacidade de resposta econômica. Com isso a região do Pampa continua realizando um papel fundamental na preservação de um ecossistema tão rico como são os campos sulinos, ao mesmo tempo em que oferece um produto comercial importante, como a carne produzida exclusivamente a pasto, exigida pelos mercados exigentes.

Na região norte do Uruguai avançou-se na integração mais abrangente entre produtores limitados a produzir em solos superficiais, com outros que dispõem de áreas onde é cultivado o arroz. As zonas de solos mais pobres, que se adaptam melhor a sistemas de cria bovina e ovina, geram cordeiros ou terneiros (bezerros) que podem ser terminados em pastagens produzidas sobre restevas de arroz na mesma região do país, viabilizando os animais para aqueles produtores cujo interesse maior é a lavoura. Evita o transporte por largas distâncias, agrega valor aos animais e incentiva o agricultor a realizar a rotação colhendo os benefícios oriundos da integração.

A integração arroz pastagem apresenta ganhos econômicos importantes, pois além do incremento em produtividade do grão da ordem de 15% a mais na média de dois anos de colheita após pastagem (Méndez, 1993), ainda gera um ganho devido à complementação com a margem bruta da pecuária que pode ser de 38 a 71% em diferentes cenários (Más, 2002).

O Sistema de Plantio Direto cumpre um papel fundamental no manejo da cultura integrada na medida em que permite que os cronogramas de plantio do arroz possam ser cumpridos próximo do planejado, mesmo com precipitações indesejadas e principalmente apresentam uma condição de “pisos” pós-colheita, fundamental para que os efeitos do pisoteio não prejudiquem o micro relevo.

A agricultura em geral e particularmente o arroz irrigado é um processo extrativo e degradante do recurso natural. A adoção do Plantio Direto, de uma boa drenagem e da inclusão de pastagens com leguminosas numa rotação arroz-pecuária aproximam o sistema a um novo equilíbrio sustentável.